



## O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELAS MULHERES NA COMUNIDADE INDÍGENA DE GUARITA – RS <sup>1</sup>

*Mirian Graciela da S. Stiebbe Salvadori<sup>2</sup>, Geraldo Ceni Coelho<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** Assim como no passado, as plantas medicinais têm se caracterizado como um importante recurso terapêutico nos dias de hoje. Em todos os registros sobre médicos famosos da antigüidade, tais como Hipócrates, Avicena e Paracelcius, as plantas medicinais ocupam lugar de destaque em suas práticas. A partir de plantas descritas e usadas pelo conhecimento popular, foram descobertos diversos medicamentos usados até hoje pela medicina. Nos dias atuais a utilização de plantas medicinais vem crescendo juntamente com a fitoterapia como forma alternativa de recurso terapêutico. As plantas, pelas suas propriedades terapêuticas, adquiriram fundamental importância na medicina popular. Sabemos que a comunidade indígena é uma grande detentora de conhecimentos sobre plantas medicinais, visto que até os dias de hoje utilizam ervas medicinais para o tratamento de diferentes patologias. Através do conhecimento indígena, diversos acadêmicos vêm aprendendo sobre os mais variados problemas de fitossociologia, ecossistemas, manejo agroflorestal, vegetais que servem como alimentos e remédios desconhecidos pela nossa sociedade. O uso terapêutico de plantas medicinais ficou restrito à abordagem leiga desde o salto tecnológico da indústria farmacêutica ocorrido nas décadas de 50 e 60. Recentemente as plantas medicinais, consideradas medicamentos de segunda categoria, voltaram à voga com a comprovação de ações farmacológicas relevantes e de uma excelente relação de custo-benefício. No Brasil, o uso freqüente de plantas medicinais deve-se ao conhecimento acumulado por indígenas, escravos africanos e imigrantes europeus que colonizaram o país, tendo este conhecimento passado de geração para geração. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho foi dividido em duas etapas: a primeira consistiu em entrevistas semi-estruturadas, visando à obtenção das características botânicas e ecológicas das plantas usadas para fins medicinais e suas indicações terapêuticas pela comunidade indígena de Guarita. Nesta primeira etapa foram entrevistadas 18 mulheres e dois homens. Na segunda visita a comunidade indígena foram coletadas amostras de plantas medicinais para posterior identificação taxionômica. A segunda etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica etnobotânica e etnofarmacológica das plantas medicinais usadas pela comunidade. Nesta etapa, realizou-se a análise dos dados farmacológicos, a identificação botânica e a pesquisa bibliográfica em bancos de dados de química e biologia em geral. **RESULTADOS:** O questionário proposto possibilitava a indicação de até dez plantas medicinais mais utilizadas e para qual patologia. Várias entrevistadas indicaram poucas plantas (de quatro a cinco) sugerindo que a comunidade pode ter deixado de lado o costume e a tradição de usar os recursos terapêuticos naturais ou não informaram sobre certas plantas medicinais como forma de resistência à expropriação de conhecimentos tradicionais. Observou-se nesta comunidade, que a utilização de ervas e rezas ocorre preponderantemente entre os idosos, apesar do que, mesmo estes não descartam a utilização medicamentosa alopática mesma em situações onde a utilização de ervas poderia ser indicada. Também podem estar utilizando as duas formas de tratamento e medicamentos, mas que não foram reveladas. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** O consumo de ervas e utilização de rezas parece estar sendo abandonado. Os motivos que levam a comunidade de Guarita e a este abandono, podem estar relacionadas com: 1º) Desmatamento das matas

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso/Curso de Farmácia/DCSa/UNIJUI

<sup>2</sup>Graduada do Curso de Farmácia

<sup>3</sup>Professor Doutor do DBQ - Orientador



originais, ocorrido na reserva, que dificulta e distancia o acesso às ervas; 2º) Abandono das suas crenças religiosas, por outras religiões, que modificou sua identidade religiosa.; 3º) Mudança cultural que resulta na imposição dos medicamentos alopáticos; 4º) A facilidade ao acesso de medicamentos alopáticos, sem custos financeiros (fornecidos pelo Poder Público) e a indicação pelos profissionais da área da saúde. A miscigenação cultural influenciou seus hábitos, cabendo a questão de até que ponto é reversível este choque cultural e até que ponto a reversão desta situação interessa à comunidade indígena de Guarita. Como característica de qualquer grupo humano/cultura em situações de contato inter-étnico há trocas culturais. A adesão aos medicamentos de farmácia faz parte do processo de mistura cultural, não significando que tenham abandonado ou esquecido as práticas tradicionais ou que não acreditam nelas. É possível que, assim como a cultura ocidental demonstra uma tendência de “retorno” à utilização de plantas medicinais, poderá e deverá ocorrer com a comunidade indígena uma tendência de refreamento da utilização de alopáticos, bastando para isso uma política adequada de saúde pública que valorize os conhecimentos ainda existentes e valorize também a utilização destas plantas.